



Prefeitura Municipal de Suzanópolis

Estado de São Paulo

CNPJ N° 59.764.944/0001-88

I.E. N° 762.054.388.117

AV. 1º DE MAIO, 456 - CENTRO - FONE: (018) 3706-9000 - CEP: 15.380-000 - SUZANÓPOLIS-SP.

DADOS GERAIS TERRITORIAIS

Suzanópolis é um município brasileiro do Estado de São Paulo, localizado na latitude 20° 30' 05" SUL e longitude 51° 01' 29" OESTE. A população estimada, em 2015, pela Fundação Seade (2016), foi de 3.688 habitantes, sendo que o Município possui uma área de 330,59 km² e encontra-se a uma altitude de 354 metros.

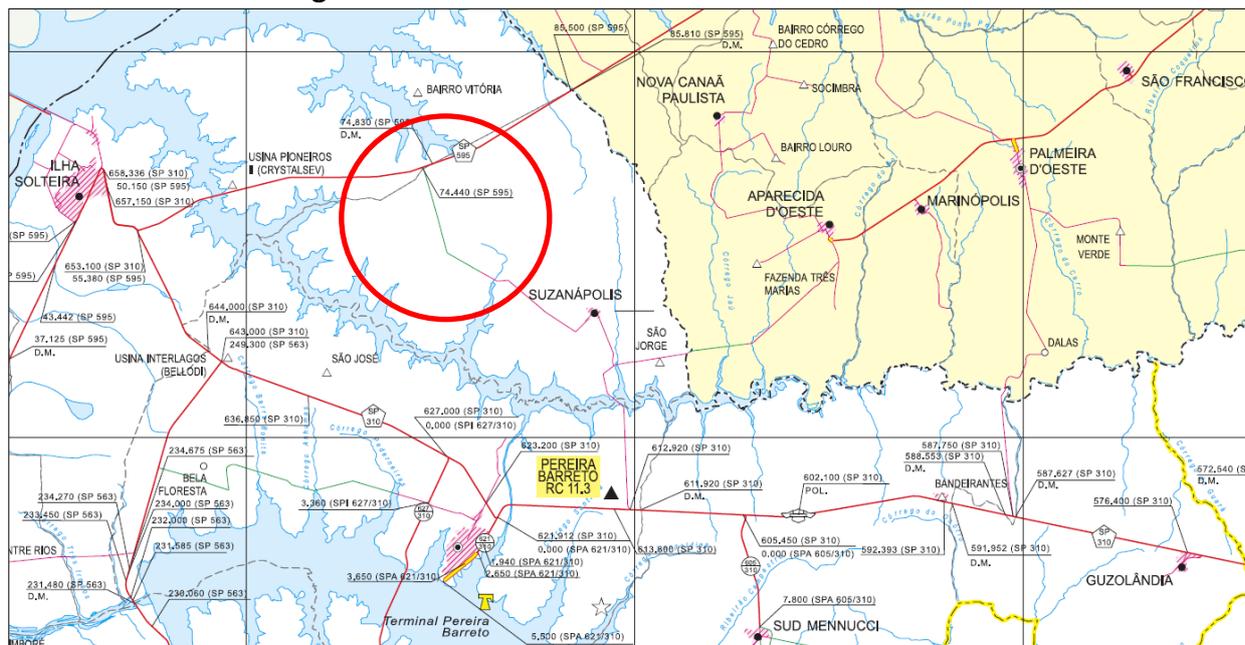
Suzanópolis fica na mesorregião de Araçatuba, microrregião de Andradina e pertence à Região Administrativa de Araçatuba e Região de Governo de Andradina e faz divisa com os municípios apresentados na **Tabela 1** e **Figura 1**.

Tabela 1 – Municípios vizinhos à Suzanópolis e suas distâncias

Município	Distância (km)
Pereira Barreto	28,00
Ilha Solteira	33,40
Sud Mennucci	23,50
Rubinéia	36,30
Aparecida d'Oeste	15,50

Fonte: Cidade Brasil (2019)

Figura 1 – LOCAL DO TRECHO A SER PAVIMENTADO



Fonte: DER/SP – DR11 (2019)

Suzanópolis dista **628 km** da capital São Paulo conforme demonstra a **Figura 2**.

De acordo com as informações fornecidas pela Fundação Seade e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados estatísticos e socioeconômicos, assim como as projeções das populações total e urbana residentes no Município de Suzanópolis, evoluem conforme os dados apresentados na **Tabela 2**.



Prefeitura Municipal de Suzanópolis

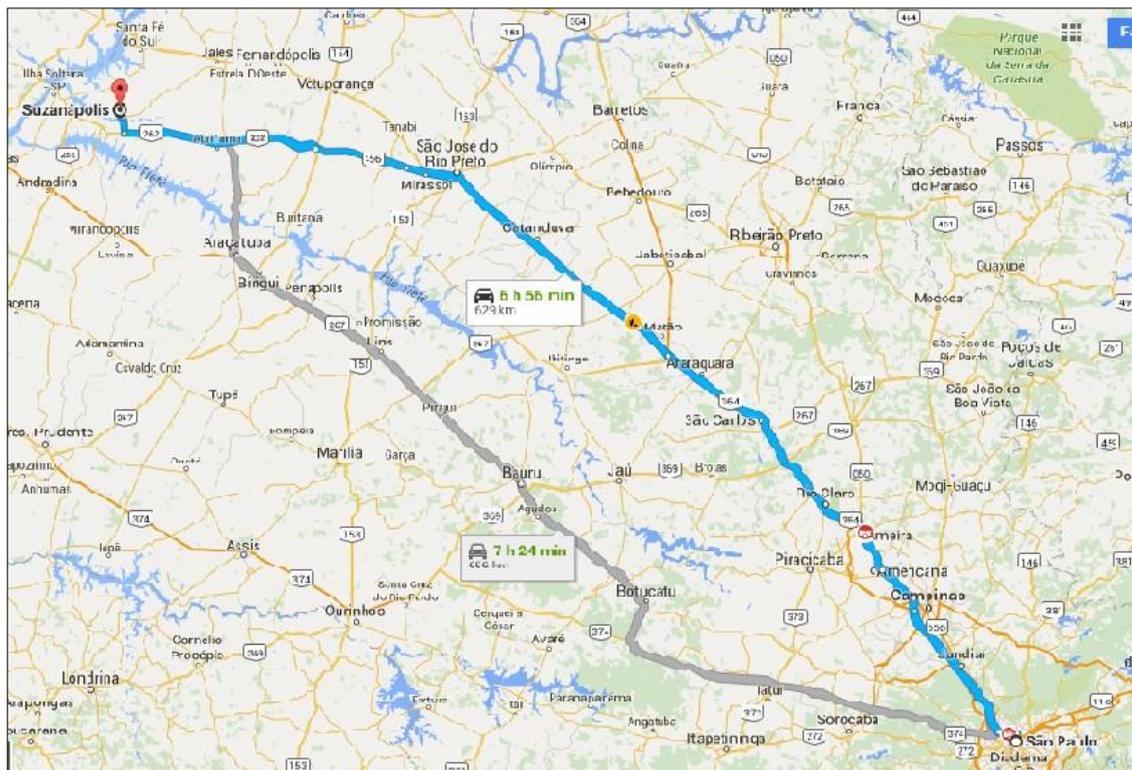
Estado de São Paulo

CNPJ N° 59.764.944/0001-88

I.E. N° 762.054.388.117

AV. 1º DE MAIO, 456 - CENTRO - FONE: (018) 3706-9000 - CEP: 15.380-000 - SUZANÓPOLIS-SP.

Figura 2 – Distância entre Suzanópolis e a Capital do Estado São Paulo



Fonte: DER/SP / GOOGLE MAPS (2019)

Tabela 2 – Dados gerais do Município de Suzanópolis

ÍTEM	ÍNDICE
Área 2016 (Km ²)	330,59
População 2016 (habitantes.)	3.738
Densidade Demográfica 2016 (hab./Km ²)	11,31
Taxa Geométrica de Crescimento anual da População – 2010/2016 (% a.a.)	1,70
Grau de Urbanização em 2016 (%)	66,75
Taxa de Mortalidade Infantil em 2015 (por mil nascidos vivos)	-
Renda per capita - 2010 (em reais correntes)	454,40
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM – 2010	0,699
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS – 2012	Grupo 3 ⁽¹⁾

(1) Município com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões.

Fonte: Fundação Seade (2019)



HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

O Município de Suzanópolis teve no Coronel Ernesto Schmidt, o seu marco, sendo herdeiro proprietário de grandes extensões de terra oriundas da comercialização de café. O Coronel Ernesto Schmidt promoveu o loteamento de parte de suas terras dando condições para o surgimento de um núcleo urbano, então denominado Santo Antônio d'Oeste, nos idos de 1960, sendo que a denominação de Suzanópolis, veio somente em 28 de fevereiro de 1964, através da lei número 8092, sendo então uma homenagem a senhora Erna Schmidt (imigrante alemã) ou simplesmente Suzana, então esposa do Coronel, ocasião em que o povoado foi elevado a distrito.

De acordo com os mais antigos moradores, a família Schmidt sempre foi defensora da ecologia mantendo na propriedade extensas reservas florestais (certificadas), que abrigavam variadíssima fauna e flora silvestre. Mesmo após o processo de loteamento de parte da Fazenda Tapir, a família Schmidt manteve grande reserva florestal, sendo que a comercialização dos lotes reflete até hoje na estrutura agrária do município, que tem uma parte predominante de pequenas propriedades. Algumas propriedades se dedicaram a exploração cafeeira e algodoeira, aproveitando-se da boa fertilidade inicial dos solos da região e a mão de obra era abundante devido à presença de imigrantes italianos e migrantes nordestinos que se fixaram na região devido a construção da hidrelétrica de Ilha Solteira e Jupuíá. Com o declínio da cultura cafeeira, as propriedades passaram a explorar a pecuária extensivas de corte dando início de forma acentuada a retirada do homem do campo para cidade. Por fim, após o falecimento do casal Schmidt, seus herdeiros, nos idos de 2000, ofertaram o remanescente da Fazenda Tapir, para a o INCRA, que declarou as terras como improdutivas, criando assim o primeiro assentamento rural no município de Suzanópolis, com a criação de 155 lotes, dando fim ao espólio Schmidt e alterando a estrutura socioeconômica da microrregião. Atualmente, a pecuária de corte ainda é explorada de forma extensiva, mas não é mais atividade principal desenvolvida na região, pois, devido a criação do assentamento rural, a grande maioria dos lotes, foram arrendados para terceiros, para exploração de culturas perenes (banana, quiabo, pepino) e gado leiteiro e ainda simplesmente não explorados, sendo lotes abandonados sem nenhuma atividade.

Atualmente a exploração de cana de açúcar é uma das principais atividades econômica da região devido a instalação da Usina Vale do Paraná no município de Suzanópolis. Contudo, parte da economia ainda depende da pecuária de corte, praticada principalmente por arrendatários, que fazem a renovação das pastagens para os grandes proprietários, sendo que as pequenas propriedades rurais praticam principalmente a agricultura de subsistência e pecuária de leite com baixa tecnologia.



Prefeitura Municipal de Suzanópolis

Estado de São Paulo

CNPJ Nº 59.764.944/0001-88

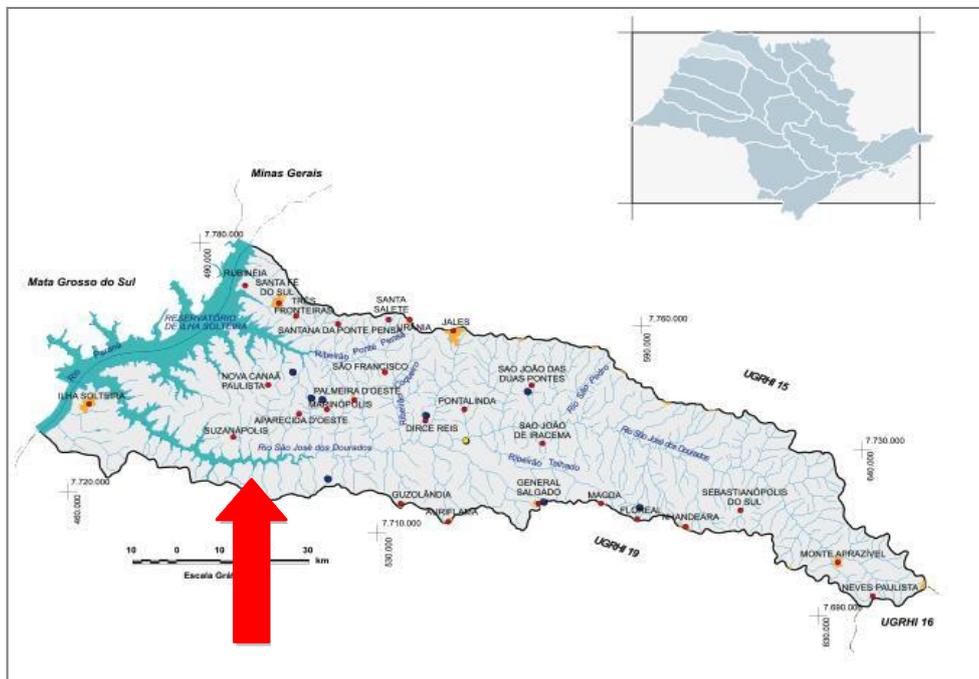
I.E. Nº 762.054.388.117

AV. 1º DE MAIO, 456 - CENTRO - FONE: (018) 3706-9000 - CEP: 15.380-000 - SUZANÓPOLIS-SP.

DADOS FÍSICOS

O Município de Suzanópolis está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados (UGRHI 18), conforme **Figura 3**

Figura 3. Localização do Município na Bacia SJD



Fonte: SIGRH (2019)

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Situada na região noroeste do estado, Suzanópolis está localizada a 628 quilômetros da capital do estado e a 120 km de Araçatuba (sede regional) e a 33,4 km de Ilha Solteira (hospital e serviços de educação superior) e ainda 28 km de Pereira Barreto. O acesso ocorre pelas Rodovias **SP-310** “Feliciano Salles da Cunha” e pela **SP-595** “Rodovia do Barrageiros”.

A agropecuária é a principal atividade econômica da região. Atualmente, a base agrícola do município é a bovinocultura de corte e leite e o cultivo de cana-de-açúcar, lavouras de milho e feijão, pomares de banana e inicia-se o cultivo de eucalipto e seringueira;

As festas juninas, festa do peão boiadeiro, quermesses paroquiais, cavalgadas, passeio ciclístico e passeio ecológico pelo Rio (caiques), são eventos que mais movimentam a pequena Suzanópolis, sempre realizados em praça pública, reunindo grande parte da população suzanapolense e ainda com população de cidades circunvizinhas (Aparecida D’Oeste, Pereira Barreto, Palmeira D’Oeste, Três Fronteiras e Sud Mennucci).

A cidade também oferece para o lazer de seus moradores o **Estádio** “Gervásio Durigan”, o Centro Comunitário “**Clube Social**”, o **Ginásio Poliesportivo** e o **Campo de Futebol e Praça do Patrimônio São Jorge**, **Clube da 3ª Idade**, **Canha** de bocha e **Praça** Salvador Ferreira, além da prática da **PESCA** no rio São José dos Dourados e atualmente **PASSEIOS CICLÍSTICOS** pelas estradas rurais.



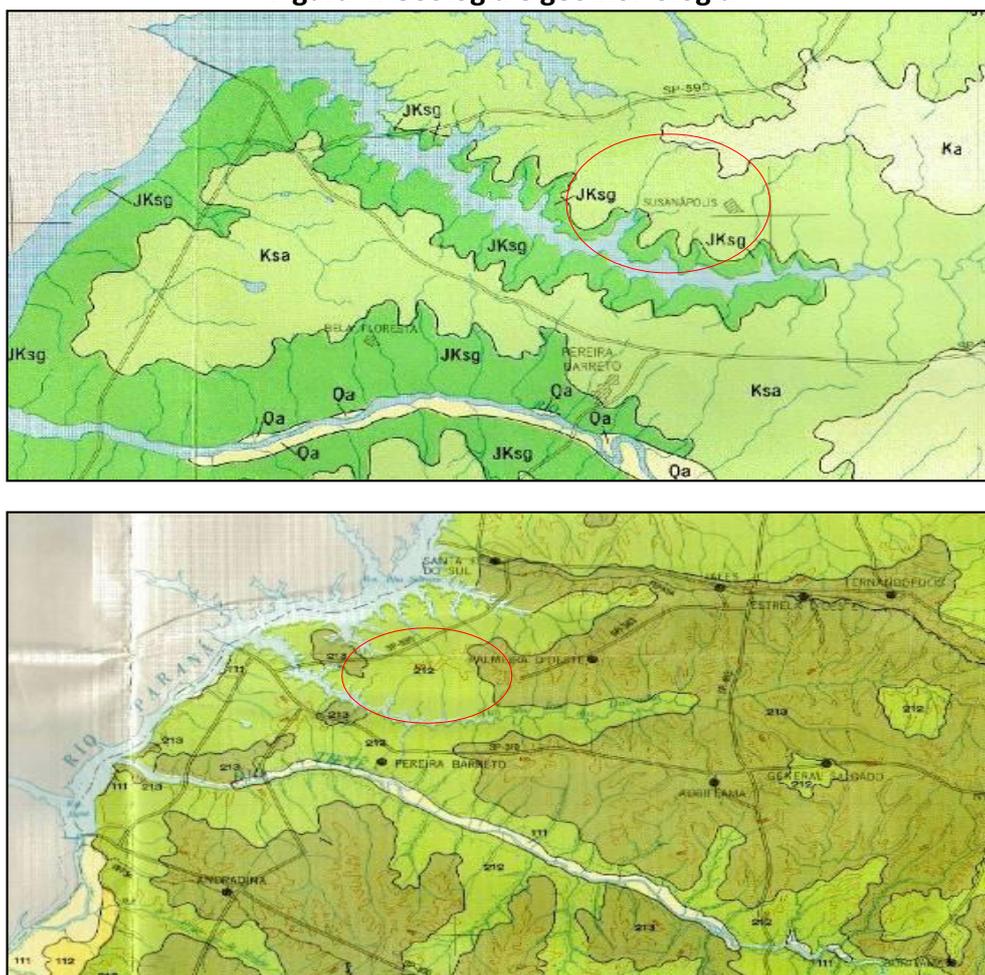
CARACTERÍSTICA GEOLÓGICAS

A caracterização geológica do Município de Suzanópolis (**Figura 4**) é composta por: Bacia do Paraná, Grupo São Bento, Formação Serra Geral (JKsg) e Grupo Bauru, Formação Santo Anastácio (Ksa)

A Formação Serra Geral (JKsg) são rochas vulcânicas toletílicas em derrames basálticos de coloração cinza a negra, textura afanítica, com intercalações de arenitos intertrapeanos, finos a médios, de estratificação cruzada tangencial e esparsos níveis vitrofíricos não individualizados. Já a Formação Santo Anastácio (Ksa) é composta por arenitos muito finos a médios, mal selecionados, subordinamente de caráter arcossiano, geralmente maciços, apresentando localmente cimento e nódulos carbonáticos

Quanto a geomorfologia (**Figura 4**) o município de Suzanópolis possui como formação relevo colinoso, ou seja, onde predominam declividades de até 15% e amplitudes locais inferiores a 100 metros. Nas colinas amplas (212) predominam interflúvios com área superior a 4 km², topos extensos e aplainados, vertentes com perfis retilíneos a convexos e drenagem de baixa densidade, padrão subdendrítico, vales abertos, planícies aluviais interiores restritas, presença eventual de lagoas perenes ou intermitentes

Figura 4. Geologia e geomorfologia





CARACTERÍSTICA GEOLÓGICAS - CONTINUAÇÃO

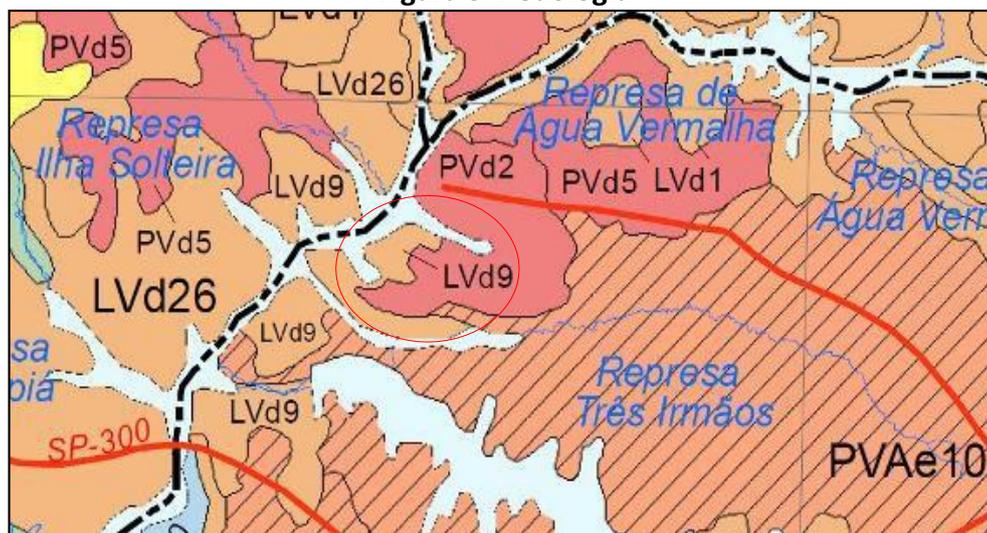
Em relação à pedologia (**Figura 5**), Suzanópolis classifica-se em Latossolos Vermelhos Distróficos + Argissolos Vermelhos–Amarelos Distróficos (LVd9) e Argissolos Vermelhos Distróficos + Latossolos Vermelhos Eutroféricos (PVd2)

Os Latossolos Vermelhos apresentam cores vermelhas acentuadas, devido aos teores mais altos e à natureza dos óxidos de ferro presentes no material originário em ambientes bem drenados, e características de cor, textura e estrutura uniformes em profundidade. São identificados em extensas áreas nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país, sendo responsáveis por grande parte da produção de grãos do país, pois ocorrem predominantemente em áreas de relevo plano e suave ondulado, propiciando a mecanização agrícola. Em menor expressão, podem ocorrer em áreas de relevo ondulado. Outras limitações identificadas referem-se à baixa quantidade de água disponível às plantas e a susceptibilidade à compactação. Esta susceptibilidade, comumente verificada nos Latossolos Vermelhos de textura argilosa ou muito argilosa, pode ocorrer também nos Latossolos Vermelhos de textura média, especialmente se o teor de areia fina for elevado. Os Latossolos Vermelhos Distróficos são solos de baixa fertilidade.

A classe dos Argissolos Vermelho – Amarelos está presente em todo o território nacional, do Amapá ao Rio Grande do Sul, constituindo a classe de solo das mais extensas no Brasil, ao lado dos Latossolos. Ocorrem em áreas de relevos mais acidentados e dissecados do que os relevos nas áreas de ocorrência dos Latossolos. As principais restrições são relacionadas à fertilidade, em alguns casos, e susceptibilidade à erosão. Os Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos são solos de baixa fertilidade.

Os Argissolos Vermelhos possuem cores vermelhas acentuadas devido a teores mais altos e à natureza dos óxidos de ferro presentes no material originário, em ambientes bem drenados. Apresentam fertilidade natural muito variável devido à diversidade de materiais de origem. Seu teor de argila no horizonte subsuperficial (de cor vermelha) é bem maior do que no horizonte superficial, sendo esse incremento de argila percebido sem dificuldade quando se faz o exame de textura, no campo. Ocorrem geralmente em áreas de relevo ondulado, mas podem ser identificados em áreas menos declivosas, o que favorece a mecanização. As principais limitações são os declives dos terrenos mais acidentados e a deficiência de fertilidade. Os Argissolos Vermelhos Distróficos são solos de baixa fertilidade. Os Latossolos Vermelhos Eutroféricos são solos de alta fertilidade e com altos teores de ferro.

Figura 5. Pedologia



Fonte: Mapa de Solos do Brasil (2011)



CARACTERÍSTICAS DA VEGETAÇÃO

De acordo com o levantamento do Instituto Florestal, a Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados ocupa área de 682.500 ha, de acordo com seus limites físicos, apresentando 22.310 ha de vegetação natural remanescente que correspondem a 3,3% de sua superfície. O município possui 30.500 ha, sendo 1.040 ha de vegetação nativa, o que corresponde a 3,4%. Conforme a **Figura 6**, o município possui 4 tipos de vegetação que se classificam em:

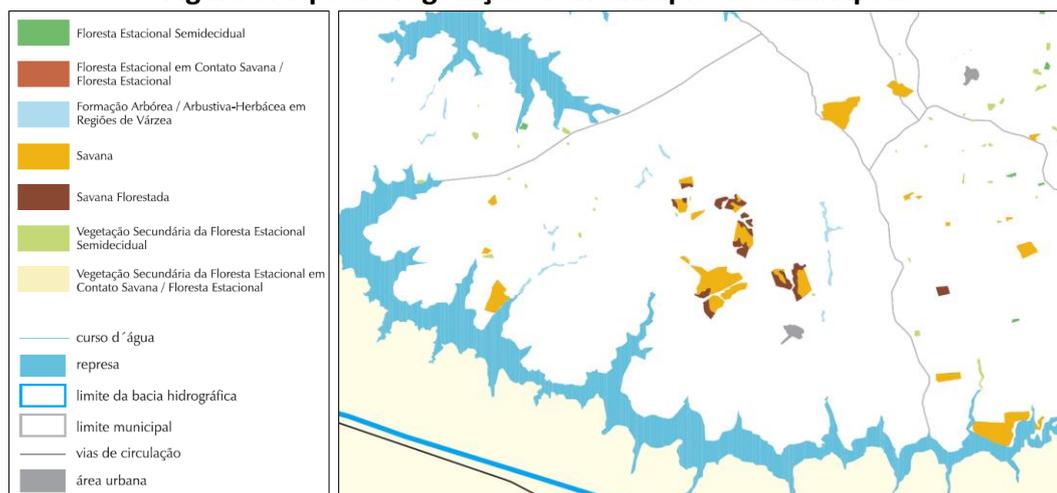
- Capoeira: vegetação secundária resultante da exploração ou alteração de uma mata primitiva, que é normalmente de porte menor e menos diversificada que a floresta original, sendo que em locais onde a alteração é mais intensa, apresenta inicialmente espécies pioneiras como a imbaúba;
- Cerrado: vegetação em que se destacam arbustos e árvores de até 6 metros de altura, com folhas espessas e caules tortuosos recobertos por casca espessa. Cresce em regiões planas com períodos de seca acentuada e solos pobres em nutrientes);
- Cerradão: formação vegetal constituída de três andares, o primeiro apresenta espécies rasteiras ou de pequeno porte, o segundo, arbustos e pequenas formas arbóreas, não ultrapassando 5 a 6 m de altura e o terceiro, arbóreo com árvores de 10 a 12 m
- Vegetação de várzea: formação que ocorre ao longo dos cursos d'água, apresentando árvores com copas que se destacam das demais e também árvores dominadas;
- Vegetação não classificada

Tabela 3 - Tipo de vegetação do Município de Suzanópolis

Cobertura vegetal	Área (ha)	% em relação à área do Município
Capoeira	9,69	0,03
Cerrado	625,69	2,05
Cerradão	266,54	0,87
Vegetação de várzeas	126,29	0,41
Vegetação não classificada	11,45	0,04
Total	1.039,66	3,41

Fonte: Inventário Florestal do Estado de São Paulo (2009)

Figura 6. Tipo de vegetação do Município de Suzanópolis



Fonte: Inventário Florestal do Estado de São Paulo (2009)



INFRAESTRUTURA URBANA

A evolução da cidade corresponde a modificações quantitativas, qualitativas e na gama de atividades urbanas. Conseqüentemente, surge à necessidade de adaptação tanto dos espaços necessários a essas atividades, como da acessibilidade desses espaços, e da própria infraestrutura que a eles serve. A infraestrutura urbana compreende, segundo Ferrari (2004) um conjunto de obras públicas e serviços de utilidade pública da cidade, que representa o capital fixo social urbano como, por exemplo, vias urbanas, rede de água, rede de esgoto, rede telefônica, rede de gás, rede de energia elétrica, edifícios públicos e de utilidade pública dentre outros. Estas infraestruturas devem suprir as demandas essenciais da vida urbana, compreendendo o atendimento aos serviços de saneamento básico, energia elétrica, saúde, educação, cultura, lazer, transporte, telefonia e outros. Consideram-se como serviços urbanos e municipais aqueles relativos à mobilidade urbana, ao saneamento, à energia e iluminação pública, bem como às comunicações. Embasados neste entendimento relacionam-se os dados referentes à habitação e infraestrutura urbana nas **Figuras 7 a 9**.

Figura 7 – Coleta de Lixo – Nível de Atendimento

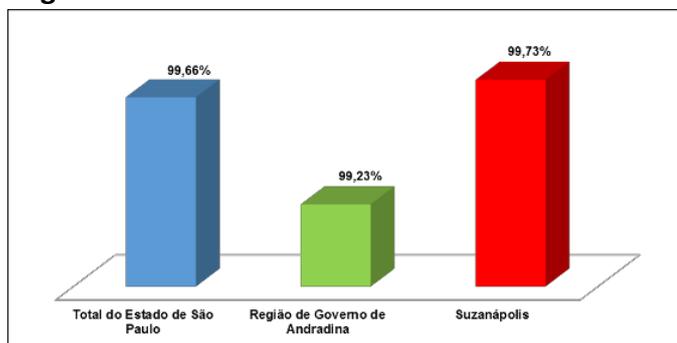


Figura 8 – Esgoto Sanitário - Nível de Atendimento

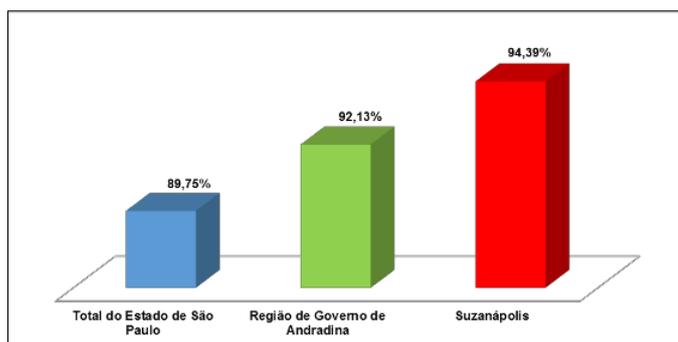
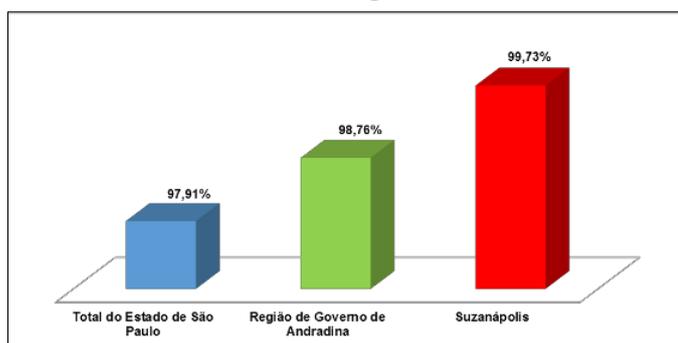


Figura 9 – Abastecimento de Água - Nível de Atendimento





Prefeitura Municipal de Suzanópolis

Estado de São Paulo

CNPJ Nº 59.764.944/0001-88

I.E. Nº 762.054.388.117

AV. 1º DE MAIO, 456 - CENTRO - FONE: (018) 3706-9000 - CEP: 15.380-000 - SUZANÓPOLIS-SP.

SERVIÇOS PÚBLICOS

O Quadro 1 relaciona os sistemas públicos existentes no Município de Suzanópolis.

Sistemas Públicos		Descrição
Educação	5	1 Creche, 3 Escolas Municipais e 1 Escola Estadual
Saúde	2	Unidades Básicas de Saúde
Comunicação	01	Correios ECT
Comércio e Empresas	482	Estabelecimentos Comerciais e Empresas
Indústria	1	Usina de Etanol e Açúcar
Segurança	3	3º GP/PM / Delegacia de Polícia Civil / Conselho Tutelar
Social	1	Centro de Referência em Assistência Social - CRAS
Cemitério	1	Cemitério Municipal
Cartório	1	Cartório de Notas
Agências Bancária	4	Bradesco e Santander / Casa Lotérica e Corresp.

Fonte: Prefeitura Municipal (2019)

DISPONIBILIDADE HÍDRICA

Suzanópolis está localizada na Bacia Hidrográfica do São José dos Dourados e pertence à sub-bacia (Figura 10) do Baixo São José dos Dourados (SB1 - BSJD), está com área de drenagem de 2.243,48 km² (32,97% na sub-bacia) e está inserido no Aquífero Bauru e Serra Geral conforme Figura 11 (Plano da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados).

Figura 10. Localização do município na sub-bacia

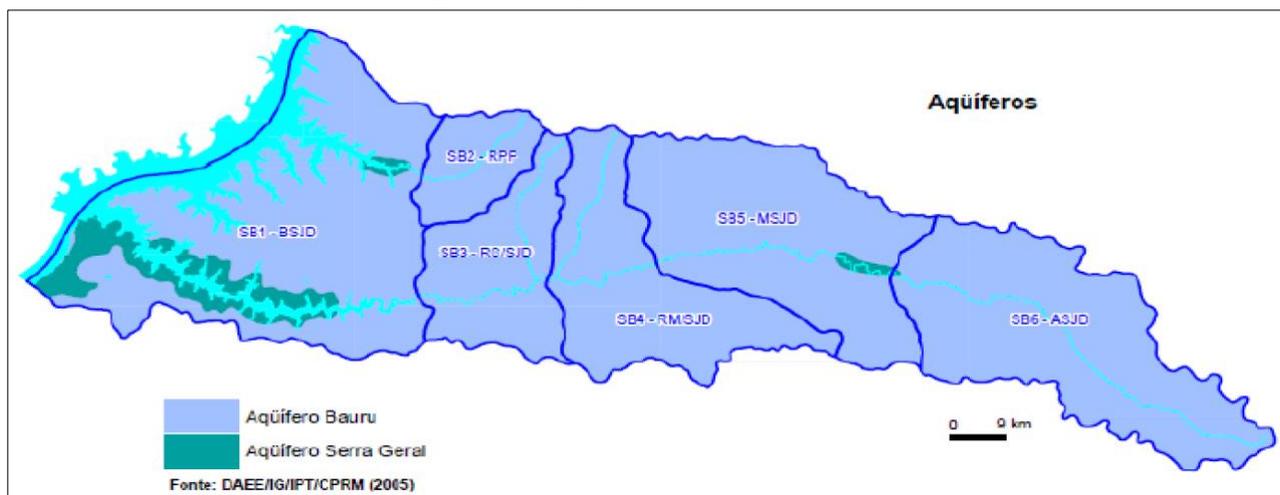


Fonte: Plano da Bacia Hidrográfica do Rio São José dos Dourados IPT 018/205 (DEZ/2008)

A área aflorante do Aquífero Bauru corresponde a 94% de toda a área da UGRHI e os 6% restantes correspondem à área de afloramento do Aquífero Serra Geral. Na sub-bacia a qual pertence o município o Q7,10 é 3,13 m³/s e a vazão média plurianual (Qm) é de 13,4 m³/s.



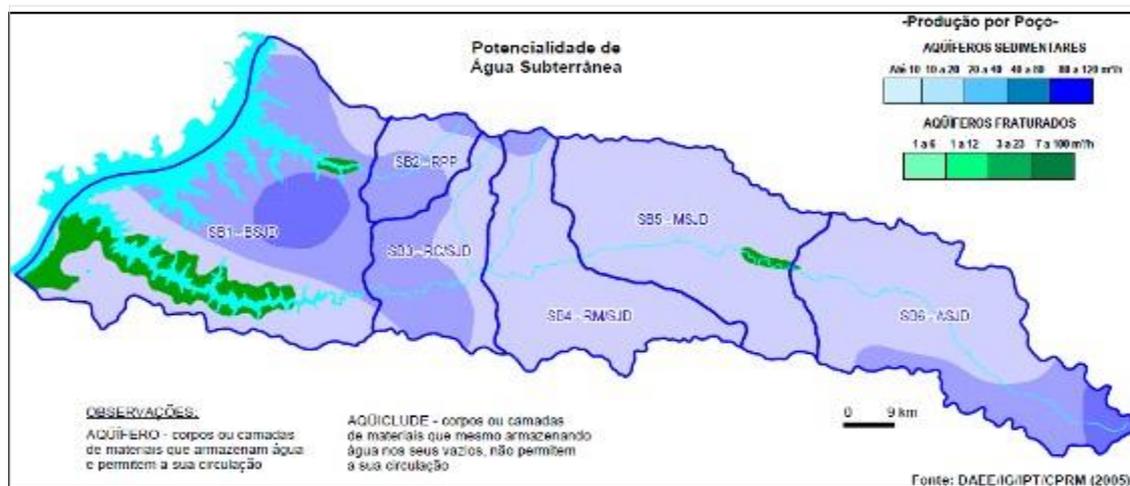
Figura 11. Aquíferos na sub-bacia



Fonte: Relatório UGHRHI 18 do Rio São José dos Dourados CPTI 2008

A disponibilidade hídrica subterrânea total na sub-bacia em questão é de 3,77 m³/s e a disponibilidade hídrica considerando 50% do Q_{7,10} somados à disponibilidade do Aquífero Guarani (confinado) é de 4,050 m³/s.

Figura 12. Potencialidade de água subterrânea



Fonte: Relatório UGHRHI 18 do Rio São José dos Dourados CPTI 2008

DADOS SOCIOECONÔMICOS

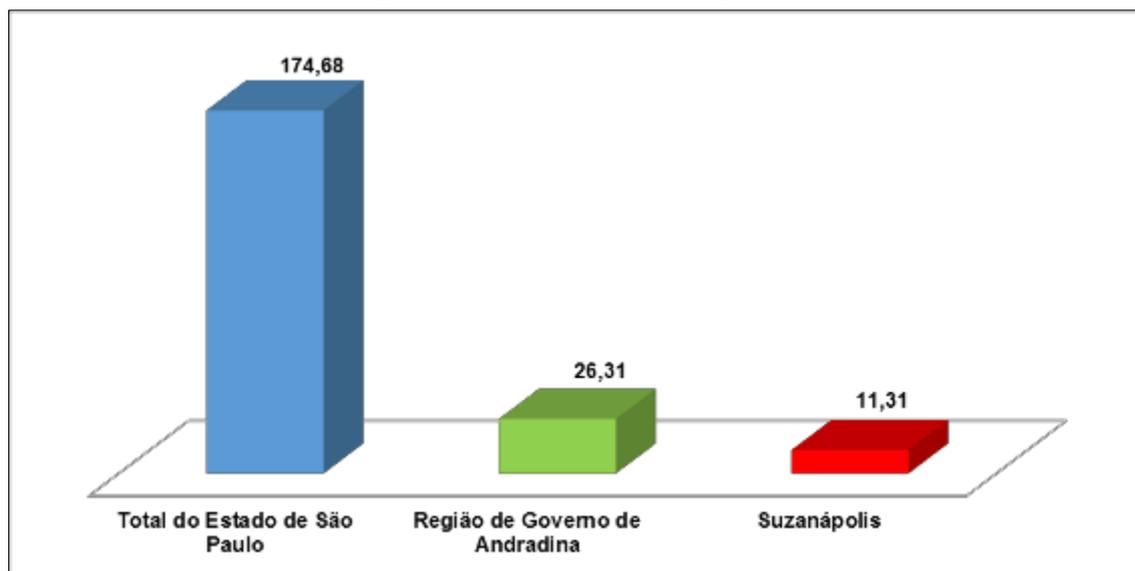
Densidade demográfica e projeção populacional

A densidade demográfica caracteriza-se por um estudo a partir de dados quantitativos, de suas variações e do seu estado, com isso a demografia se utiliza de muitos dados estatísticos para identificar as características das populações e até das políticas públicas a serem adotadas.

Portanto, densidade demográfica (habitantes/km²) é a medida expressa pela relação entre a população e a superfície do território, utilizada para verificar a intensidade de ocupação do espaço. A **Figura 13** demonstra as densidades demográficas do Estado de São Paulo, Região de Governo de Andradina e do Município de Suzanópolis referentes ao ano de 2016.



Figura 13. Densidade demográfica



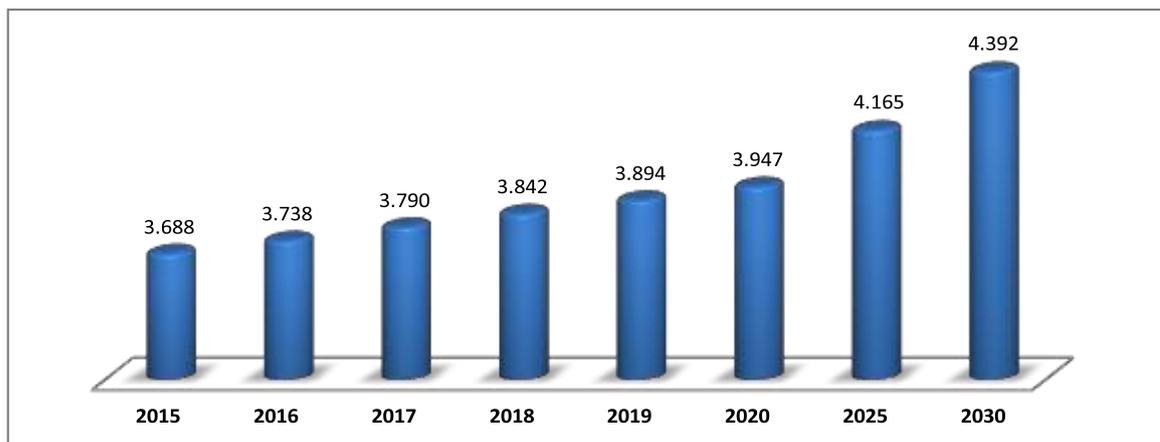
Fonte: Fundação Seade (2017)

As projeções populacionais são essenciais para orientação de políticas públicas e tornam-se instrumentos valiosos para todas as esferas de planejamento. Estas informações viabilizam análises prospectivas da demanda por serviços públicos, como o fornecimento de água ou a quantidade de vagas necessárias na rede de ensino, além de serem fundamentais para o estudo de determinados segmentos populacionais para os quais são formuladas políticas específicas, como os idosos, jovens e crianças e mulheres;

As projeções populacionais incorporam os parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos.

Essas projeções têm fundamental importância para o cálculo de indicadores sociodemográficos, bem como alimentam as bases de informações de Ministérios e Secretarias Estaduais e Municipais de diversas áreas para a implementação de políticas públicas e a posterior avaliação de seus respectivos programas. A **Figura 14** demonstra, graficamente, a projeção de população residente em Suzanópolis – 2015/2030.

Figura 14. Projeção de população residente em Suzanópolis – 2015/2030





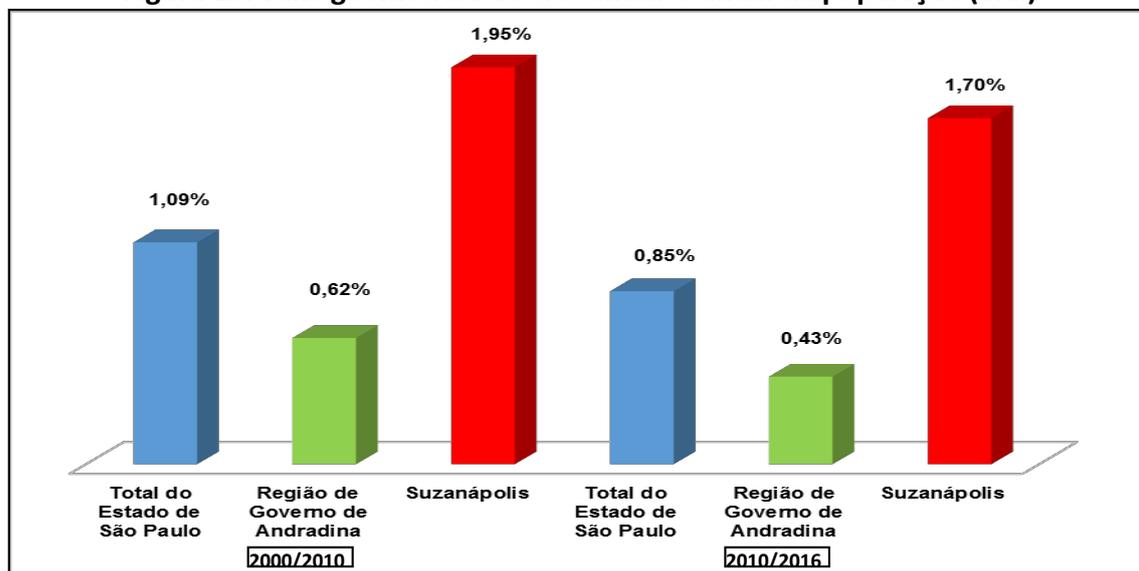
TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO

A taxa geométrica de crescimento anual da população expressa um percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico. No período considerado, o valor da taxa refere-se à medida anual obtida para um período de anos compreendido entre dois momentos, em geral correspondes aos censos demográficos.

Esta taxa é utilizada para analisar variações geográficas e temporais do crescimento populacional, realizar estimativas e projeções populacionais, para períodos curtos. Portanto, a taxa geométrica de crescimento anual da população expressa, em termos percentuais, o crescimento médio da população em um determinado período de tempo.

Geralmente, considera-se que a população experimenta um crescimento exponencial também denominado como geométrico que indica o ritmo de crescimento populacional. Essa taxa é influenciada pela dinâmica da natalidade, mortalidade e migrações. A **Figura 15** apresenta a taxa geométrica de crescimento anual da população 2000/2010 e 2010/2016 (em % a.a.) do Estado de São Paulo, Região de Governo de Andradina e do Município de Suzanópolis divulgadas pela Fundação Seade.

Figura 15. Taxa geométrica de crescimento anual da população (a.a.)



Em análise, o ex-presidente do IBGE, Eduardo Nunes (apud FARID, 2010), disse que "há um processo contínuo de queda da taxa de crescimento da população" do Brasil desde a década de 1960. A taxa média geométrica de crescimento anual da população passou de 2,39, no período 1940 a 1950, para 2,99 no período 1950 a 1960, decrescendo a partir daí, até chegar a 1,02 de 2000 a 2010. Ele destacou que mais de 160 milhões de pessoas vivem hoje em áreas urbanas no País. Para Nunes (apud FARID, 2010), a tendência, revelada pelo Censo 2010, é que, daqui para frente, as grandes metrópoles tenham crescimento pequeno. "Quem deve crescer mais são os municípios de porte médio ou grande, com população abaixo de 2 milhões de pessoas", disse. A redução na média no número de moradores por domicílios nesta década passou de 3,75 em 2000 para 3,3 em 2010. Segundo ele, essa queda está diretamente relacionada à diminuição da taxa de fecundidade.

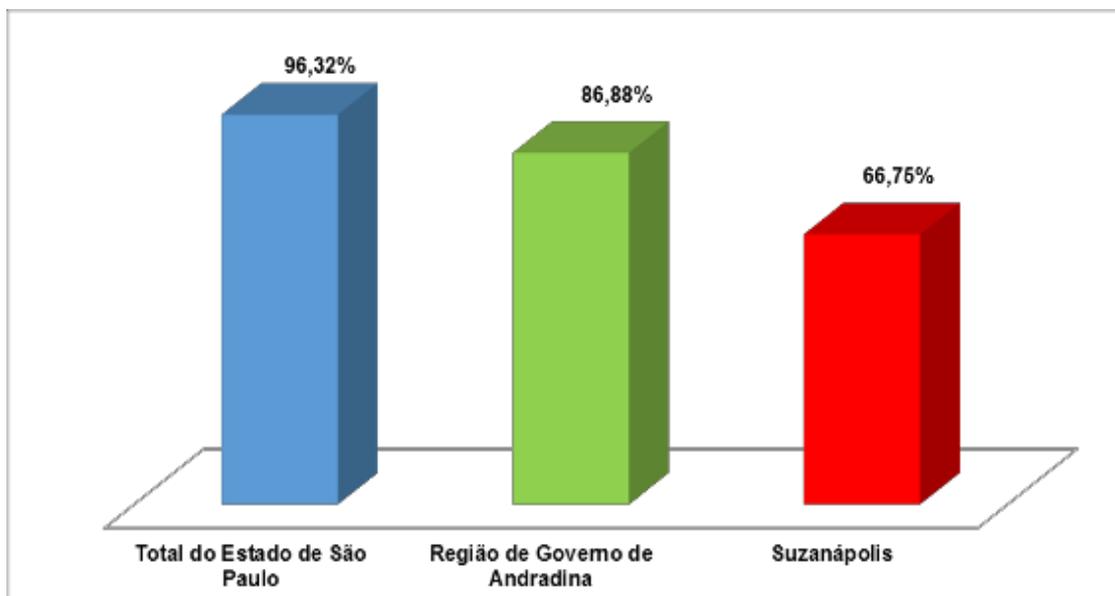


GRAU DE URBANIZAÇÃO

O grau de urbanização indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida pela administração municipal. Além disso, acompanha o processo de urbanização brasileiro, em diferentes espaços geográficos, subsidia processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas, para adequação e funcionamento da rede de serviços sociais e de infraestrutura urbana. Sendo assim, o percentual da população urbana em relação à população total é calculado geralmente, a partir de dados censitários, segundo a fórmula (1)

$$\text{Grau de Urbanização} = \frac{\text{Pop.Urbana}}{\text{Pop.Total}} \times 100$$

Figura 16. Grau de urbanização (2019)



RENDA PER CAPITA

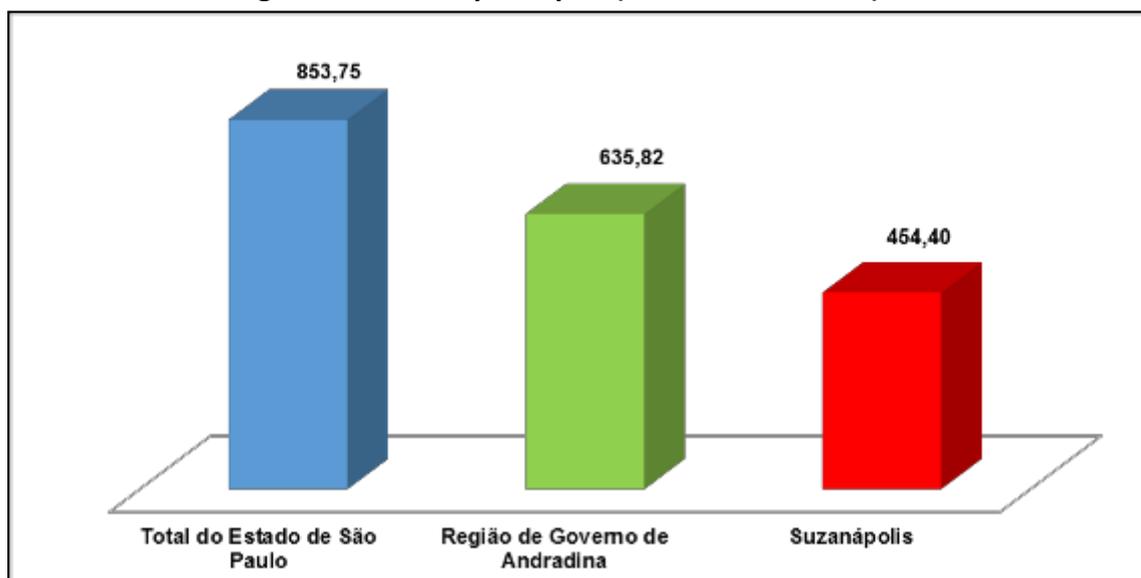
Renda per capita é a soma do rendimento nominal mensal das pessoas com 10 anos ou mais residentes em domicílios particulares ou coletivos, dividida pelo total de pessoas residentes nesses domicílios. Portanto, a renda per capita é o resultado da soma de tudo que é produzido em uma nação no ano.

Em geral os países expressam a renda per capita em dólar, que no caso é a moeda referência no mundo, para realizar comparações entre os países. Para conceber a renda per capita de um país é preciso dividir o Produto Interno Bruto (PIB) pelo número de habitantes.

O resultado é a renda per capita, que corresponde ao valor das riquezas que caberia a cada pessoa. Ressalta-se que uma elevada renda per capita não confirma ou não reflete a realidade, pois de uma forma geral a renda é mal distribuída. A **Figura 17** apresenta a renda per capita de 2010 do Estado de São Paulo, Região de Governo de Andradina e do Município de Suzanópolis.



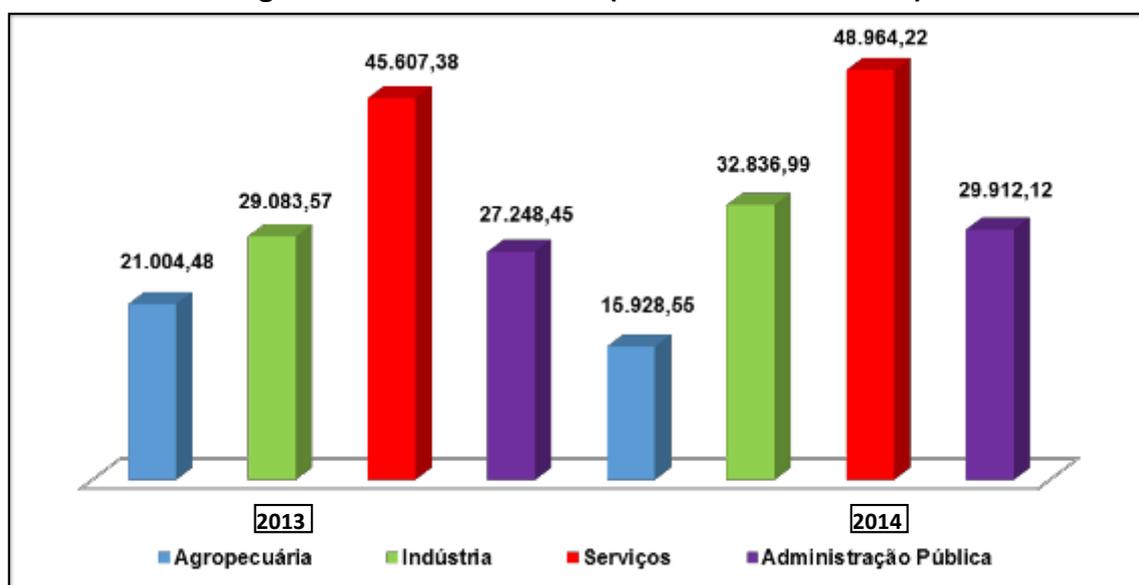
Figura 17 - Renda per capita (em reais correntes)



PRINCIPAIS FONTES DE RENDA DO MUNICÍPIO DE SUZANÓPOLIS

A Figura 18 apresenta os dados dos valores adicionados totais setoriais do Município de Suzanópolis. O valor adicionado total refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário e o valor adicionado setorial referem-se ao valor que a atividade das empresas dos setores relacionados (agropecuária, indústria, serviços e administração pública) agregam aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

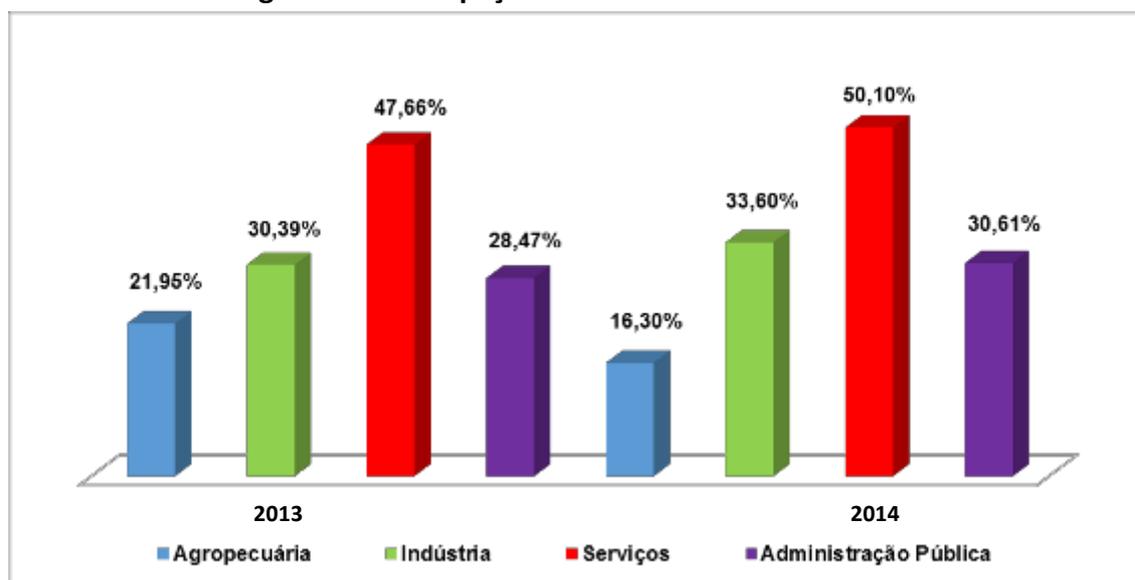
Figura 18. Valor adicionado (em mil reais correntes)



Outro dado relevante para a análise das fontes de renda e rendimento do Município são os valores de participação setoriais no total do valor adicionado que representam o percentual do valor adicionado dos setores (agropecuária, indústria, serviços e administração pública) no total do valor adicionado da agregação geográfica, conforme demonstra a Figura 19.



Figura 19. Participação no total do valor adicionado



As fontes de rendimento de Suzanópolis estão relacionadas na **Tabela 4** evidenciando que no Município a maioria dos empregos formais vem da indústria e serviços.

Tabela 4 - Empregos e fontes de rendimento (2015)

EMPREGOS FORMAIS - UNIDADE	ÍNDICE
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	79
Indústria	1.045
Construção	1
Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Rep. de Veículos Automotores e Motos	66
Serviços	301
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS FORMAIS - %	ÍNDICE
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	5,29
Construção	0,07
Indústria	70,04
Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Rep. de Veículos Automotores e Motos	4,42
Serviços	20,17
RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGOS FORMAIS (R\$)	ÍNDICE
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.964
Indústria	2.726
Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Rep. de Veículos Automotores e Motos	1.220
Construção	2.800
Serviços	2.122

Em relação ao rendimento médio dos empregos formais destacam-se em Suzanópolis o relativo a construção (R\$ 2.800,00). A **Tabela 5** relaciona os números referentes ao valor adicionado fiscal as atividades do Município de Suzanópolis.

Tabela 5 - Valor adicionado fiscal

VALOR ADICIONADO FISCAL (em reais de 2016)	2011	2012
Agricultura, Pecuária e Outros Produtos Animais	24.461.309	12.475.804
Comércio	4.502.675	5.240.981
Indústria	98.627.024	77.775.826
Serviços	10.462.211	14.473.786

Segundo o Banco Central do Brasil (2016), Suzanópolis possui 2 postos de atendimento bancário e 1 posto de atendimento eletrônico.



DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE

O Brasil é um país marcado por diversos tipos de desigualdades entre seus habitantes tais como: classe/renda, região, gênero, raça/etnia. Comumente os estudos de pobreza remetem o desenvolvimento ao melhor caminho para a sua redução e, posteriormente, sua erradicação, resultando na solução para os problemas de fome e escassez da humanidade. No entanto, o desenvolvimento contempla práticas econômicas, sociais, políticas sociais, que às vezes conflitam entre si e exigem – para a reprodução da sociedade – a transformação geral e destruição do ambiente natural e das relações sociais (TEIXEIRA, 2006)

Destarte, a pobreza é multifacetada e é diferenciada entre indivíduos, regiões e países. Cria fatores de risco que reduzem a expectativa e a qualidade de vida. Neste sentido, os indivíduos em situação de pobreza possuem dificuldades em obter uma alimentação adequada, sendo comuns os casos de fome e desnutrição. Possui, em geral, moradia inapropriada, acesso precário à água tratada ou saneamento básico o que resulta em doenças e até mesmo em morte (TEIXEIRA, 2006).

A pobreza resulta de variáveis que incluem natureza cultural, histórica, social, filosófica e mesmo religiosa e sob o prisma da economia, porém, pobreza possui um caráter material, que significa em última instância um estado de carência em relação a certo padrão mínimo, estabelecido socialmente, de necessidades materiais que devem ser atendidas em cada momento por um indivíduo. Assim, a pobreza possui uma dimensão de insuficiência de renda, que limita a capacidade de consumo.

O vínculo entre pobreza e inadequação de capacidades com pobreza como baixo nível de renda contempla o entendimento de que a renda é um meio fundamental para obter capacidades. Desta forma, com maiores capacidades, as pessoas tenderiam a ser mais produtivas e obter rendas mais elevadas. Relaciona a ausência de liberdades substantivas (liberdade de participação política ou oportunidade de receber educação básica ou assistência médica) à pobreza econômica, que rouba das pessoas a liberdade de saciar a fome, de obter uma nutrição satisfatória ou remédios para doenças tratáveis, a oportunidade de vestir-se ou morar de modo apropriado, de ter acesso à água tratada ou saneamento básico (TEIXEIRA, 2006)

A pobreza priva as pessoas, muitas vezes da própria condição humana quando não satisfeitas às necessidades básicas (fisiológicas e outras). Para se ter uma vida digna é fundamental o acesso a alguns bens e serviços sem os quais as pessoas não usufruiriam uma vida digna. São bens imprescindíveis como: água potável, coleta de lixo, educação, acesso a transporte coletivo, que garantem aos indivíduos uma vida saudável e chances de inserção na sociedade. A característica essencial desta abordagem é a universalidade, já que estas são necessidades de todo e qualquer indivíduo.

Atrelado à pobreza está a desigualdade de renda que impacta sobre o bem-estar dos indivíduos e sua relação direta sobre variáveis socioeconômicas tais como: taxas de poupança da economia, taxa de mortalidade infantil e extensão da pobreza.

Segundo Barros; Henriques; Mendonça (2000), a tendência do Brasil nas últimas décadas a grandes desigualdades na distribuição de renda e a elevados níveis de pobreza. O Brasil é um país desigual submetido ao desafio histórico de combater uma herança de injustiça social, que se refletiu na exclusão de parte significativa da população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania.

A Tabela 6 apresenta indicadores de renda, pobreza e desigualdades no Município de Suzanópolis.



Tabela 6. Indicadores de renda, pobreza e desigualdades no município (Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003)

DESCRIÇÃO	VALOR
Incidência de pobreza	40,85%
Incidência de pobreza subjetiva	38,26%
Índice de Gini	0,35

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é o indicador composto a partir das dimensões de longevidade, educação e renda, obtido pela média geométrica dos três subíndices das dimensões, conforme fórmula (2) e (3):

$$\sqrt[3]{(\text{Média geométrica da multiplicação dos subíndices com pesos 1 e 2})} \dots\dots\dots(2)$$

$$\sqrt[3]{(\text{Média geométrica da multiplicação dos 3 IDHMs})} \dots\dots\dots(3)$$

Em relação à longevidade, o índice utiliza a esperança de vida ao nascer, que corresponde ao número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento, mantido os mesmos padrões de mortalidade.

No fator educação, considera-se dois indicadores: a escolaridade da população adulta (medida pelo percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo – peso 1) e o fluxo escolar da população jovem (medido pela média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo - peso 2). A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação.

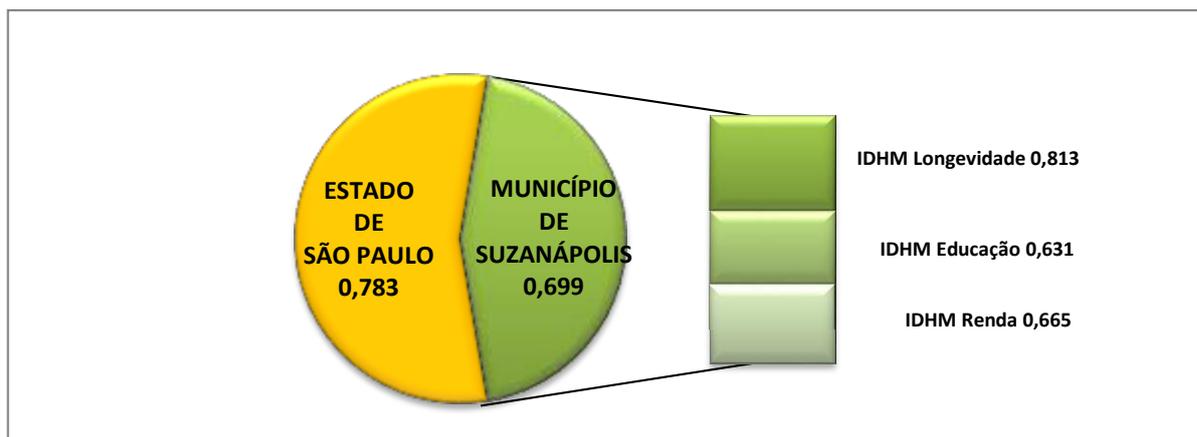
Em relação à renda, medido pela renda municipal per capita, ou seja, a renda média dos residentes de determinado município. É a soma da renda de todos os residentes, dividida pelo número de pessoas que moram no município – inclusive crianças e pessoas sem registro de renda.

Todos os indicadores são obtidos a partir do Censo Demográfico do IBGE. O IDHM se situa entre 0 (zero) e 1 (um), os valores mais altos indicando níveis superiores de desenvolvimento humano. Para referência, segundo classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Brasil, os valores distribuem-se em 5 categorias:

- Muito baixo, para índices de 0 a 0,499;
- Baixo, para índices de 0,500 a 0,599;
- Médio, para índices de 0,600 a 0,699;
- Alto, para índices de 0,700 a 0,7499;
- Muito alto, para índices de 0,800 a 1,000;



Figura 20 - IDHM de 2010 do Estado de São Paulo e do Município de Suzanópolis



ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS)

A receptividade e a utilização das informações do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), por parte dos mais variados segmentos da sociedade, no decorrer desses dois últimos anos, mostraram o acerto da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo na criação desse instrumento de suma importância. O IPRS é uma ferramenta usada para avaliar e redirecionar os recursos públicos voltados para o desenvolvimento dos municípios paulistas.

Destaca-se a necessidade apontada pelo IPRS quanto à localização dos bolsões de pobreza, não só nos municípios que possuem números desfavoráveis em seus indicadores sociais, como também naqueles que, apesar de apresentarem bons índices sociais, mantêm em seus territórios populações em situações preocupantes do ponto de vista de sua vulnerabilidade social.

Os indicadores do IPRS sintetizam a situação de cada município no que diz respeito à riqueza, escolaridade e longevidade. Segundo dados da Fundação Seade (2016), o Município de Suzanópolis se enquadra no Grupo 3, ou seja, municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões, como se observa na Tabela 7.

Tabela 7 - Dimensões do IPRS (2012)

DIMENSÕES	SUZANÓPOLIS	ESTADO DE SÃO PAULO
Riqueza	37	46
Longevidade	72	70
Escolaridade	54	52

DADOS RELACIONADOS À AÇÃO SOCIAL

O Município de Suzanópolis realizou vários projetos voltados à ação social através dos órgãos municipais responsáveis, conforme demonstra o Quadro 2

Data	Evento	Registro Fotográfico
	PÁSCOA	
	DIA DAS CRIANÇAS	
	DIA DAS MÃES	
	DIA DO EVANGÉLICO	
	PASSEIO CICLÍSTICO	
	CAVALGADA E FESTA DE PEÃO	
	ECOPASSEIO NO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS	
	CARNAVAL DE RUA	
	FESTAS NATALINAS E DE FIM DE ANO	



DADOS DE DOMICÍLIOS PARTICULARES

Os dados de domicílios particulares relacionam os números de domicílios urbanos, rurais, particulares, improvisados, coletivos, em casas e apartamentos existentes em um município. De acordo com o Censo Demográfico de 2010 consideram-se os seguintes dados apresentados na **Tabela 8** do Município de Suzanópolis.

Tabela 8 - Dados domiciliares

ÍTEM	ÍNDICE
Domicílios Particulares Permanentes	1.090
Domicílios Particulares Permanentes Urbanos	731
Domicílios Particulares Permanentes Rurais	359
Número de Habitantes por Domicílios	3 ⁽¹⁾
Número de Habitantes por Domicílios Urbanos	3 ⁽²⁾
Número de Habitantes por Domicílios Rurais	3 ⁽³⁾

⁽¹⁾ considerando população de 3.378 hab. em 2010; ⁽²⁾ considerando população urbana de 2.255 hab. em 2010; ⁽³⁾ considerando população rural de 1.123 hab. em 2010;

CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO

Em épocas onde a utilização racional e sustentável dos recursos naturais está na ordem do dia, é importante dispor de informações que traduza a estrutura e a forma como estes recursos estão disponíveis. Conservar o território e disciplinar as atividades humanas é uma tarefa que resulta do conhecimento da situação atual e de uma definição de linhas estratégicas para a regulamentação dos diferentes setores de atividades que interagem, direta ou indiretamente, com as diferentes unidades de paisagem. As **Figuras 21 e 22** apresentam, respectivamente, os domicílios particulares permanentes urbano e rural e população urbana e rural do Município de Suzanópolis.

Figura 21. Domicílios Particulares Permanentes (2000/2010)

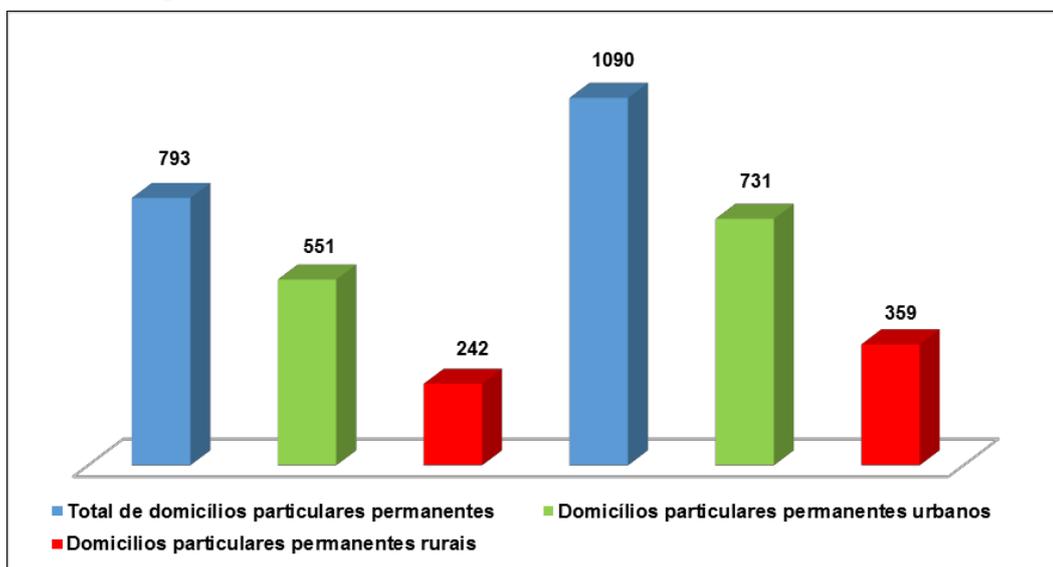
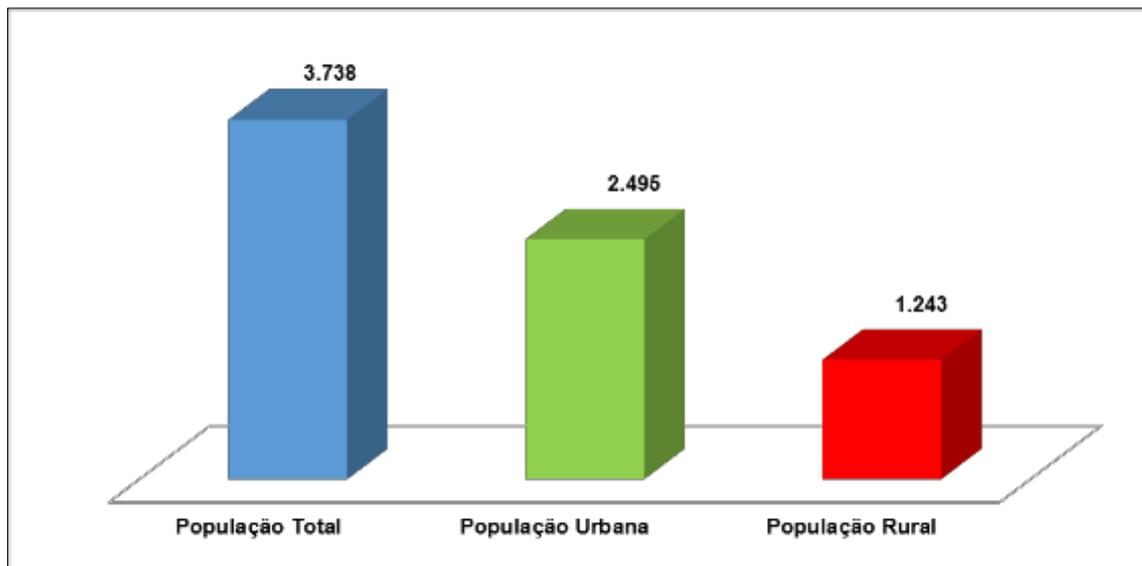




Figura 22 - População (2016)

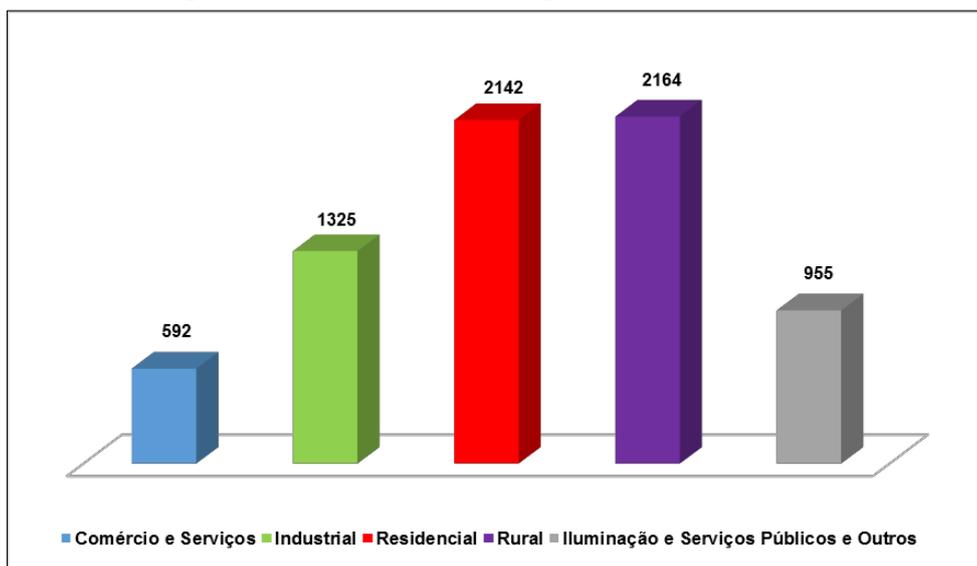


CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia resume-se, atualmente, em sua grande maioria, pelas fontes de energias tradicionais, como petróleo, carvão mineral e gás natural, fontes não renováveis, mas no futuro não muito distante serão substituídas inevitavelmente. Destarte, por serem fontes não renováveis já existem energias alternativas que é um modelo de produção econômico e saudável para o meio ambiente

O consumo de energia pode refletir tanto o grau de industrialização de um país como o grau de desenvolvimento e bem-estar de sua população em termos médios. Esse consumo nos países mais industrializados é aproximadamente 88 vezes superior ao consumo dos países menos desenvolvidos. A **Figura 23** apresenta o consumo de energia elétrica de Suzanópolis no ano de 2014

Figura 23 - Consumo de energia elétrica (em MWh)





INDICADORES DE SAÚDE

Taxa de mortalidade infantil

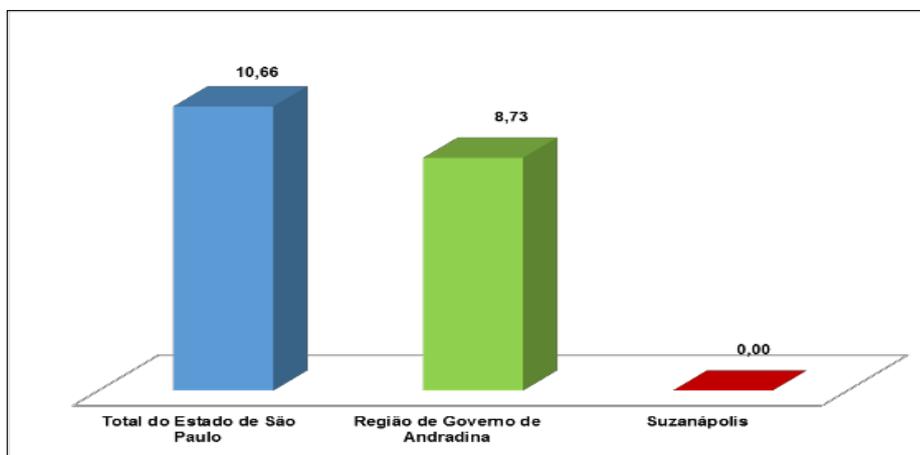
A taxa de mortalidade infantil é relação entre os óbitos de menores de um ano residentes numa unidade geográfica, num determinado período de tempo (geralmente um ano) e os nascidos vivos da mesma unidade nesse período.

Esse dado é um aspecto de fundamental importância para avaliar a qualidade de vida, pois, por meio dele, é possível obter informações sobre a eficácia dos serviços públicos, tais como: saneamento básico, sistema de saúde, disponibilidade de remédios e vacinas, acompanhamento médico, educação, maternidade, alimentação adequada, entre outros

O índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 mortes para cada mil nascimentos. A taxa de mortalidade infantil é calculada segundo a fórmula.

$$\text{Taxa de Mortalidade Infantil} = \frac{\text{ÓBITOS > 1 ANO}}{\text{NASCIDOS VIVOS}} \times 1000$$

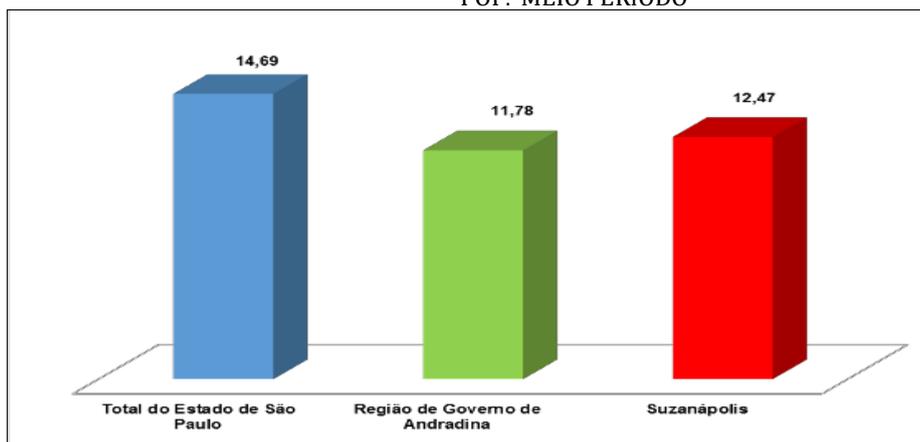
Figura 24. Taxa de mortalidade infantil (2015)



TAXA DE NATALIDADE

A taxa de natalidade representa a relação entre os nascidos vivos de uma determinada unidade geográfica, ocorridos e registrados em um determinado período de tempo, e a população estimada para o meio do período, multiplicados por 1000, mensurada na fórmula.

$$\text{Taxa de Natalidade} = \frac{\text{NASCIDOS VIVOS}}{\text{POP. MEIO PERÍODO}} \times 1000$$





Prefeitura Municipal de Suzanópolis

Estado de São Paulo

CNPJ Nº 59.764.944/0001-88

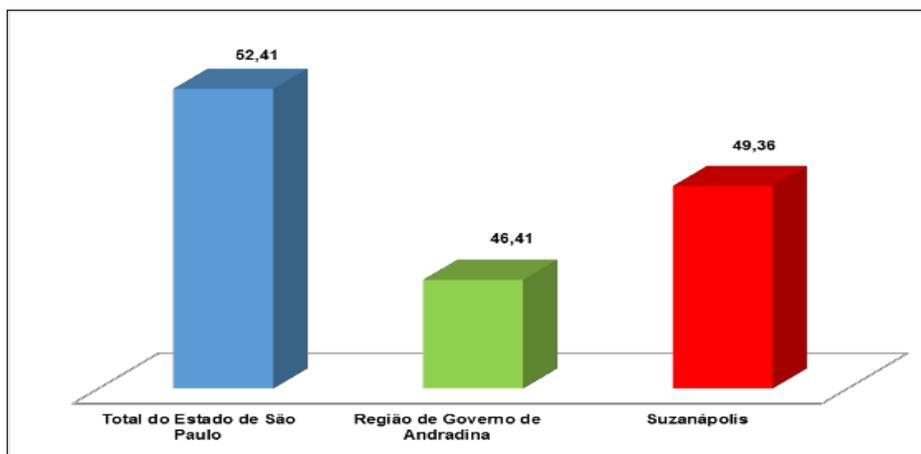
I.E. Nº 762.054.388.117

AV. 1º DE MAIO, 456 - CENTRO - FONE: (018) 3706-9000 - CEP: 15.380-000 - SUZANÓPOLIS-SP.

TAXA DE FECUNDIDADE GERAL

A taxa de fecundidade geral corresponde à relação entre o número de nascidos vivos ocorridos numa determinada unidade geográfica, em um período de tempo, e a população feminina em idade fértil (15 e 49 anos) residente na mesma unidade estimada para o meio do período, segundo a fórmula:

$$\text{Taxa de Fecundidade} = \frac{\text{NASCIDOS VIVOS}}{\text{POP. FEM. 15 49 ANOS}} \times 1000$$



DADOS RELACIONADOS AO ESPORTE E CULTURA

Quadro 3 - Descrição da infraestrutura sociocultural da comunidade

INFRA ESTRUTURA SOCIAL	DESCRIÇÃO
PADROEIRO DA CIDADE	SANTO ANTONIO
PONTOS TURÍSTICOS	FAZ. TAPIR, RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS, CEMITÉRIO, SÃO JORGE
PRAÇAS	2 SALVADOR FERREIRA / JOAQUIM FERREIRA DA COSTA
IGREJAS	1 CATÓLICA / 5 EVANGÉLICAS
ASSOCIAÇÕES	COMUNIDADE SANTO ANTONIO
EVENTOS	QUERMESSE DO PADROEIRO, CAVALGADA, DIA DO EVANGÉLICO, DIA DAS CRIANÇAS, DIA DAS MÃES, DIA DO DESAFIO, FESTA DO PEÃO, ECOPASSEIO RIO SÃO JOSÉ
CULTURAL	CLUBE DA MELHOR IDADE, ENCONCTRO DE FOLIA DE REIS
ESPORTES	ESTÁDIO GERVÁSIO DURIGAN, GINÁSIO POLIESPORTIVO, PASSEIO CICLÍSTICO

O município de Suzanópolis realizou alguns projetos voltados ao esporte através dos órgãos municipais responsáveis, conforme demonstra o **Quadro 4**.

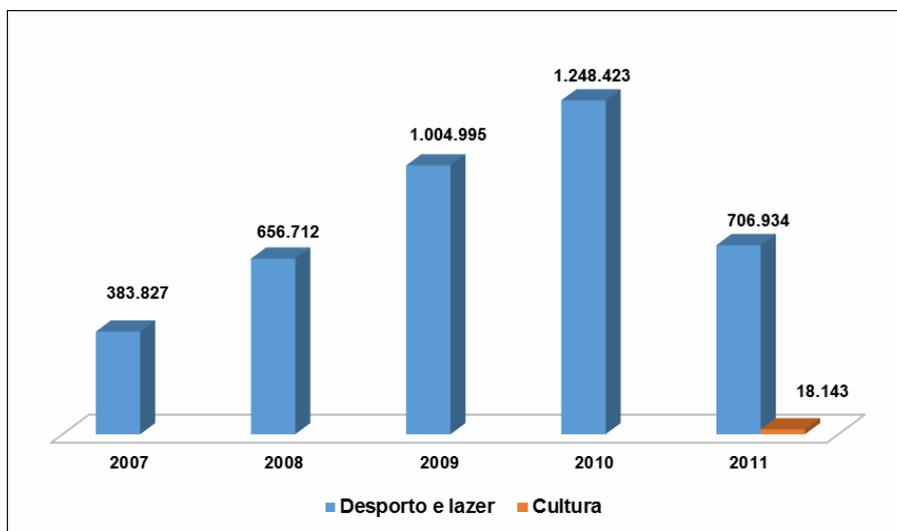
Quadro 4 – Projetos esportivos e ações realizadas

INFRA ESTRUTURA SOCIAL	REGISTRO
A velocista Sthefany Fernandes Vieira dos Santos, multicampeã dos 100 e 200 metros rasos da classe T44 (atletas ambulantes e outros), vêm destacando cada vez mais na região Noroeste Paulista no cenário paraolímpico e colecionando grandes títulos nacionais. Em julho representou a região na 2ª Etapa do Circuito Nacional Paraolímpico de Atletismo	
8º passeio ciclístico ecológico de férias	
Torneio Especial de Suzanópolis, com a participação das APAE de Suzanópolis, Aparecida do Taboado, Palmeira D' Oeste, Pereira Barreto, Santa Fé do Sul, Sud Mennucci e Auriflama	



A **Figura 27** demonstra a variação de despesas de Suzanópolis (em reais de 2015) com esporte, lazer e cultura

Figura 27 - Variação de despesas municipais com esporte, lazer e cultura (R\$)



DESCRIÇÃO DO NÍVEL EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Os indicadores da qualidade na educação baseiam-se em uma visão ampla de qualidade educativa e, por isso, abrangem sete dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, ambiente físico escolar, acesso e permanência dos alunos na escola.

Quanto ao ambiente educativo, os indicadores se referem ao respeito, à alegria, à amizade e solidariedade, à disciplina, ao combate à discriminação e ao exercício dos direitos e deveres, que por sua vez garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos. Em relação à prática pedagógica e avaliação os indicadores refletem coletivamente sobre Focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades.

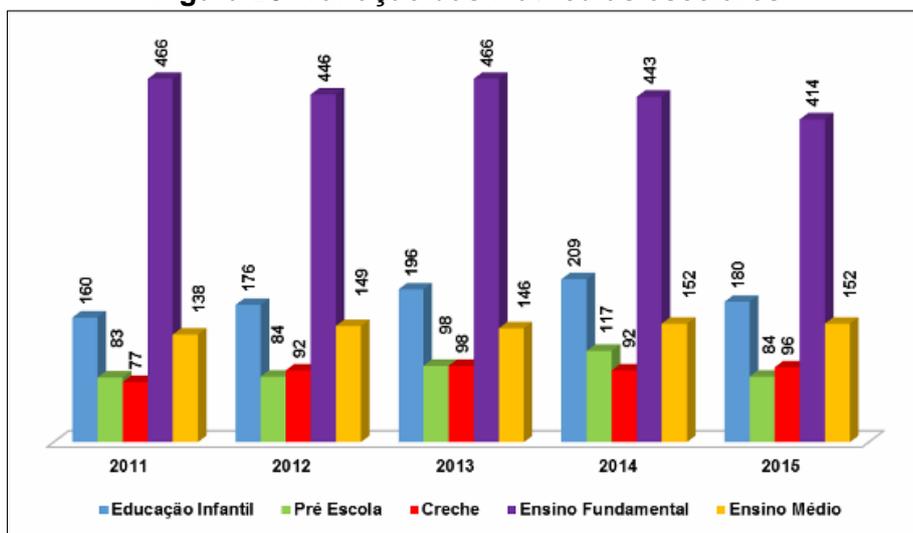
Algumas características da gestão escolar democrática são: o compartilhamento de decisões e informações, a preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo-benefício e a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros). Em relação à formação e condições de trabalho dos profissionais da escola discute-se sobre os processos de formação dos professores, sobre a competência, assiduidade e estabilidade da equipe escolar. Quanto ao espaço físico escolar os indicadores enfatizam o bom aproveitamento dos recursos existentes na escola, a disponibilidade e a qualidade desses recursos e a organização dos espaços escolares

Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho aos professores, diretores e funcionários em geral.



Os indicadores para o acesso, permanência e sucesso na escola, evidenciam a preocupação com os alunos que apresentam maior dificuldade no processo de aprendizagem, aqueles que mais faltam na escola e quais os motivos que levam os alunos a abandonarem ou se evadirem da escola. Com base no exposto a **Figura 28** demonstra a variação das matrículas escolares da rede municipal de Suzanópolis a fim de análise neste Relatório

Figura 28. Variação das matrículas escolares



As **Figuras 29 e 30** relacionam os índices referentes ao analfabetismo e alfabetismo do Município de Suzanópolis.

Tabela 9. Matrículas nos cursos de graduação, educação de jovens e adultos no ensino médio e fundamental e educação especial

PERÍODO	MATRÍCULAS			
	Cursos de Graduação e Presencial	Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental	Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio	Educação Especial
2010	-	10	-	24
2011	-	13	-	22
2012	-	-	-	23
2013	-	-	-	22
2014	-	45	-	18
2015	-	36	65	20

Figura 29. Evolução da população alfa e analfabetizada de Suzanópolis acima de 15 anos

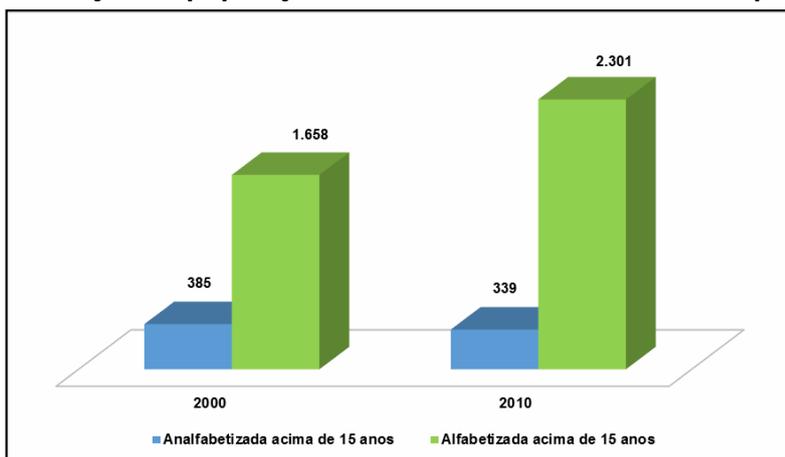
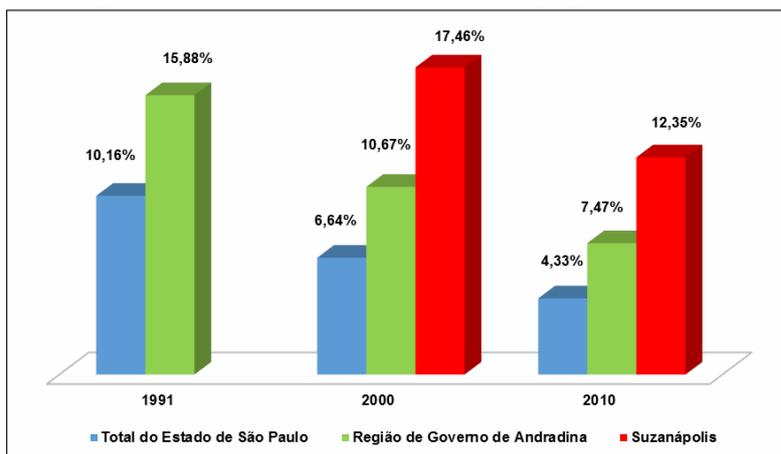




Figura 30. Evolução da taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos



Em relação à descrição do nível educacional da população, salienta-se que a vivência escolar é um momento privilegiado na construção da cidadania. O conhecimento oferecido pela escola deve ser o da realidade, por isso ela precisa capacitar o aluno para que saiba, diante da complexidade do mundo real, posicionar-se, orientar suas ações e fazer opções conscientes no seu dia-a-dia. O ensino deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a constituir uma consciência global sobre questões socioambientais.

A educação, no sentido amplo, faz parte do complexo processo de socialização, que transforma o ser humano em um ser social, capaz de participar da vida de uma sociedade, e continua enquanto lhe for preciso aprender a adaptar-se a novas circunstâncias e a desempenhar novos papéis.

Assim, cabe frisar que reconhecer a importância da educação na existência da humanidade é dar valor àquilo que consideramos como nossa própria descendência;

DADOS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE

O Município participa do Programa Município Verde Azul, lançado pelo governo de São Paulo em 2007. Trata-se de um programa ambiental inovador da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, cujo objetivo é ganhar eficiência na gestão ambiental através da descentralização e valorização da agenda ambiental nos municípios

O Programa visa estimular e capacitar as prefeituras a implementarem e desenvolverem uma Agenda ambiental estratégica. Ao final de cada ciclo anual é avaliada a eficácia dos Municípios na condução das ações propostas na Agenda. A partir dessa avaliação, são disponibilizados à SMA, ao Governo de Estado, às Prefeituras e à população o Indicador de Avaliação Ambiental-IAA. A participação do Município no PMVA é pré-requisito para a liberação de recursos do Fundo Estadual de Controle da Poluição-FECOP, controlado pela Secretaria de Estado do Meio cultural. Com efeito, preocupar-se com a educação significa preocupar-se com nossa própria história, tendo como foco o desenvolvimento do homem integral

Qualidade do Ar, Estrutura Ambiental e Conselho Ambiental. As notas obtidas no ranking do PMVA de 2008 a 2015 de Suzanópolis, serão demonstradas na **Tabela 10**



Outro fator que interliga educação e meio ambiente é a Educação ambiental. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) determina os âmbitos de ação da educação formal e não formal. Em relação à educação ambiental formal, o artigo 9º da lei reforça os níveis e modalidades da educação formal em que a educação ambiental deve estar presente, apesar de a Lei ser clara quanto à sua obrigatoriedade em todos os níveis (ou seja, da educação básica à educação superior) e modalidades (vide art. 2º)

Assim, deve ser aplicada tanto às modalidades existentes (como educação de jovens e adultos, educação a distância e tecnologias educacionais, educação especial, educação escolar indígena) quanto àquelas que vierem a ser criadas ou reconhecidas pelas leis educacionais (como a educação escolar quilombola), englobando também a educação no campo e outras, para garantir a diferentes grupos e faixas etárias o desenvolvimento da cultura e cidadania ambiental.

Tabela 10 - Ranking do município no PMVA (2008 a 2016)

Ano	Ranking	Pontuação
2008	-	-
2009	348º	58,08
2010	376º	49,20
2011	42º	89,57 (certificado)
2012	88º	84,88
2013	109º	75,00
2014	490º	12,70
2015	475º	14,25
2016	504º	8,79

DESCRIÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

O desenvolvimento real não é possível sem uma população saudável. Grande parte das atividades de desenvolvimento afeta o meio ambiente, frequentemente causando ou agravando problemas de saúde. Ao mesmo tempo, a falta de desenvolvimento afeta negativamente a saúde de muitas pessoas.

O atendimento das necessidades básicas de saúde, o controle de doenças transmissíveis, os problemas de saúde urbana, a redução dos riscos para a saúde provocados pela poluição ambiental e a proteção dos grupos vulneráveis, como crianças, mulheres, e as pessoas de baixa renda, deve ser a meta a ser alcançada pelo Município. Para tanto, toda educação, habitação e obras públicas devem ser parte de uma estratégia elaborada pelo município para alcançar um nível considerado de excelência.

A Prefeitura do Município opera o sistema de água e esgoto da comunidade em tela. Segundo o Relatório de Qualidade das Águas Superficiais do Estado de São Paulo (ano base 2015), elaborado pela Cetesb o Município de Suzanópolis apresenta os seguintes números quanto ao esgotamento sanitário, conforme demonstra a **Tabela 11**.

Tabela 11 - Esgotamento sanitário

ATENDIMENTO URBANO (%)		CARGA POLUIDORA (kg DBO/dia)		EFICIÊNCIA	CORPO RECEPTOR
COLETA	TRATAMENTO	POTENCIAL	REMANESCENTE		
95	100	135	17	92	CÓRREGO DA PERDIDA